

**EXPRESSÃO FACIAL:
O RECONHECIMENTO DAS EMOÇÕES BÁSICAS
EM DEPENDENTES DE COCAÍNA.
ESTUDO EMPÍRICO COM PORTUGUESES**

Freitas-Magalhães

Professor Associado
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - ufp
Laboratório de Expressão Facial da Emoção
fm@ufp.pt

Erico Castro

Investigador assistente
Laboratório de Expressão Facial da Emoção
feelab@ufp.pt

Resumo

Este artigo dá conta de uma investigação sobre o efeito da cocaína na identificação e reconhecimento das emoções básicas (alegria, tristeza, cólera, surpresa, aversão, medo e desprezo). A amostra envolveu 70 participantes portugueses (25 mulheres, $M = 30.5$, $DP = 4.2$; 45 homens, $M = 36.7$, $DP = 5.6$) diagnosticados com Perturbações Induzidas por Cocaína (American Psychiatric Association, 2000). Confirmou-se que os dependentes de cocaína apresentam dificuldades na identificação e caracterização das emoções básicas universais com exceção da tristeza e da cólera, com valorada incidência nos últimos dois dias, a qual foi decrescendo com o decorrer do tempo da abstinência. Os resultados confirmam, ainda, que as mulheres são mais espontâneas na identificação e caracterização das emoções básicas do que os homens. Os homens não são tão espontâneos e consistentes naquela identificação, manifestando erros recívidos de percepção emocional. São também mais espontaneamente identificadas pelas mulheres as emoções básicas exibidas.

Palavras-chave

Expressão facial; Emoções básicas; Percepção psicológica; Cocaína

Abstract

This paper presents a research on the effect of the cocaine in the identification and recognition of the basic emotions (joy, sadness, anger, surprise, disgust, fear and contempt). The sample involved 70 Portuguese participants (25 women, $M = 30.5$, $SD = 4.2$; 45 men, $M = 36.7$, $SD = 5.6$) diagnosed with Induced Disturbances for Cocaine (American Psychiatric Association, 2000). The results confirm that the cocaine dependents present difficulties in the identification and characterization of the universal basic emotions with exception of the sadness and cólera. The results confirm, still, that the women are more spontaneous in the identification and characterization of the basic emotions of that the men. The men are not so spontaneous and consistent in that identification, revealing frequent errors of emotional perception.

Key-words

Facial expression; Basic emotions;; Psychological perception; Cocaine

INTRODUÇÃO

Após o estudo sobre o efeito do sorriso na percepção psicológica de jovens, adultos e idosos (Freitas-Magalhães, 2003b), das diferenças de género na expressividade do sorriso em jovens universitários (Freitas-Magalhães e Neto, 2003), da cor da pele (Freitas-Magalhães, 2006a), dos gémeos (Freitas-Magalhães, 2005a), dos delinquentes (Freitas-Magalhães, 2006b) e do efeito do sorriso no tratamento da depressão (Freitas-Magalhães e Castro, 2006), este estudo visa verificar o efeito da cocaína na identificação e reconhecimento das emoções básicas. A cocaína faz parte das substâncias psicodislépticas (estimulantes do SNC), nos termos da classificação avançada por Delay e Denicker e citados por Patrício (1991). As drogas são frequentemente caracterizadas como euforizantes, fantásticas, inebriantes, hipnóticas, excitantes, alucinogéneas, estimulantes, frias, quentes, pesadas, duras e leves. A cocaína é frequentemente utilizada pelo seu efeito rápido e estimulante (American Psychiatric Association *et al*, 1995), sendo considerada na literatura como um poderoso estimulante que afecta os mecanismos cerebrais com consequências ao nível da assertividade cognitiva (Ashley, 1975 e Schmidt e Taylor, 1988). Para Bock, Whelan *et al* (1992), a identificação e compreensão das dimensões da cocaína aos níveis clínico e social permitirão estabelecer um quadro de referência à abordagem da problemática no contexto da saúde humana, i.é., sabendo-se qual o efeito da cocaína na percepção psicológica das emoções, abre-se caminho para o esclarecimento de estratégias sobre a identificação, o reconhecimento, a regulação e uso em contextos clínico (coping e follow-up) e social (interacção com familiares, amigos e profissionais). Por seu turno, a verificação da influência da cocaína na produção e reconhecimento das emoções e do afecto (Diener, Smith e Fujita, 1995) permitirá compreender o processamento da informação nas estruturas mentais superiores.

No presente estudo, os estímulos são as sete emoções básicas (alegria, tristeza, cólera, surpresa, aversão, medo e desprezo) exibidas por dois modelos brancos (mulher vs. homem), para percepção psicológica por parte dos participantes.

MÉTODO

Material: Foram utilizadas 14 fotografias (7 emoções básicas de uma mulher e 7 emoções básicas de um homem, de cor branca, com idade compreendida entre os 18 e os 25 anos) extraídas da F-M Portuguese Face Database (F-MPPF) (Freitas-Magalhães, 2003a). As características das emoções básicas foram descritas tendo em conta a teórica de Ekman (2004) e Freitas-Magalhães (2007).

Participantes: Os participantes constituíram uma amostra não probabilística ou intencional do tipo homogénea com 70 portugueses (25 mulheres e 45 homens) diagnosticados com Perturbações Induzidas por Cocaína (American Psychiatric Association, 2000), dependentes coercivos, de idades compreendidas entre os 18 e os 45 anos e em acompanhamento clínico há mais de um ano.

Medidas: A avaliação do reconhecimento emocional foi feita, desde 2004, e durante o período de "crash" (9 horas a 5 dias), em contexto clínico, através de registo de anotação individual de respostas certas e erradas.

Procedimento: Solicitou-se o juízo dos participantes após a observação directa e descritiva das 14 imagens (Freitas-Magalhães, 2003a) das emoções básicas, durante 30 segundos, e exibidas uma a uma (interpoladas por género e por esta sequência: alegria, tristeza, cólera, surpresa, aversão, medo e desprezo).

RESULTADOS

Os dados obtidos foram submetidos a uma análise de variância univariada. Havia três variáveis: o tipo de emoção (alegria, tristeza, cólera, surpresa, aversão, medo e desprezo); o género do estímulo (mulher vs. homem), o género do respondente (mulher vs. homem).

O efeito da cocaína

As médias e F ratio para o efeito da cocaína são apresentados no Quadro 1. Verifica-se efeito principal significativo na percepção psicológica das emoções básicas, com excepção da tristeza e da cólera.

O padrão da identificação e reconhecimento das emoções básicas, e que se manteve constante ao longo do registo de avaliação foi o seguinte: tristeza (M=4.6), cólera (M=4.3), alegria (M=3.8), surpresa (M=3.4), aversão (M=3.1), medo (2.9) e desprezo (1.8).

Os testes *post hoc* (Scheffé, $p < .05$) indicaram um aumento significativo na média da identificação e reconhecimento das emoções básicas (M=1.8 a M=4.6, respectivamente) à medida que aumentou o estado de abstinência e estabelecendo clara diferenciação e distinção das variáveis tristeza e cólera das restantes.

Quadro 1 - Médias e F ratio da identificação e reconhecimento das emoções básicas

Alegria N=70	Tristeza N=70	Cólera N=70	Surpresa N=70	Aversão N=70	Medo N=70	Desprezo N=70	F	p
3.8	4.6	4.3	3.4	3.1	2.9	1.8	73.6	.001

O género do estímulo (mulher vs. homem)

As médias e F ratio para o efeito da cocaína na identificação e reconhecimento das emoções básicas em função do género do estímulo são apresentados no Quadro 2. Os resultados obtidos com recurso ao F teste para duas médias apontam no sentido de se verificar a existência de efeito principal na identificação e reconhecimento em função do género do respondente. Os dados descritivos dos factores e dos construtos psicológicos utilizados na percepção psicológica das emoções básicas em função do género do estímulo permitem perceber que se verificam diferenças estatisticamente significativas ($F(1, 68) = 71.3$, $p < .001$). Da análise resulta que as emoções exibidas pelo género estímulo mulher são percebidas mais assertivamente do que o género estímulo homem. A graduação média do género estímulo mulher foi de 4.5 e a do género estímulo homem foi de 3.3.

Quadro 2 - Médias e F ratio da identificação e reconhecimento das emoções básicas em função do género do estímulo

Mulher N=25	Homem N=45	F	P
4.1	3.8	71.3	.001

O género do respondente (mulher vs. homem)

As médias e F ratio para o efeito da cocaína na identificação e reconhecimento das emoções básicas em função do género do respondente são apresentados no Quadro 3. Os resultados obtidos com recurso ao F teste para duas médias apontam no sentido de se verificar a existência de efeito principal na identificação e reconhecimento em função do género do respondente. Os dados descritivos dos factores e dos construtos psicológicos utilizados na percepção psicológica das emoções básicas em função do género do respondente permitem perceber que se verificam diferenças estatisticamente significativas ($F(1, 68)=63.1, p<.001$). Da análise resulta que as emoções exibidas são percebidas mais assertivamente pelo respondente mulher. A graduação média do género respondente mulher foi de 4.6 e a do género respondente homem foi de 3.5.

Quadro 3 - Médias e F ratio da identificação e reconhecimento das emoções básicas em função do género do respondente

Mulher N=25	Homem N=45	F	P
4.6	3.5	63.1	.001

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados confirmam o efeito da cocaína na percepção psicológica das emoções. Os participantes dependentes de cocaína, ao perceberem as expressões exibidas por mulheres e homens, manifestaram dificuldade notória na identificação e caracterização das emoções básicas, com excepção da tristeza e da cólera, com valorada incidência nos últimos dois dias, a qual foi decrescendo com o decorrer do tempo da abstinência (Connolly, 2000), sendo que o género homem demonstrou mais dificuldades. Os resultados confirmam, ainda, que as mulheres são mais espontâneas na identificação e caracterização das emoções básicas do que os homens. Os homens não são tão espontâneos e consistentes naquela identificação, manifestando erros recidivos no reconhecimento emocional. Da análise resulta que as emoções exibidas pelo género estímulo mulher são percebidas mais assertivamente do que o género estímulo homem por associação emocional e por pertença ao género. Por outro lado, as emoções exibidas são percebidas mais assertivamente pelo respondente mulher. Os resultados atestam os estudos anteriores (e.g. Ekman, 2004 e Freitas-Magalhães, 2004, 2005b e 2006c) que apontam no sentido de atribuir à mulher maior acuidade na identificação e reconhecimento das emoções e, por consequência, é menos intenso o efeito da cocaína.

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION., American Psychiatric Association. Work Group on Substance Use Disorders., et al. (1995). *Practice guideline for the treatment of patients with substance abuse disorders : alcohol, cocaine, opioids. Practice guideline for psychiatric evaluation of adults*. Washington, D.C: American Psychiatric Association.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (2000). *Quick reference to the diagnostic criteria from DSM-IV-TR*. London: APA.
- ASHLEY, R. (1975). *Cocaine, its history, uses and effects*. New York, Warner Books.
- BOCK, G., Whelan, J. et al. (1992). *Cocaine : scientific and social dimensions*. Chichester, Wiley.
- CONNOLLY, S. (2000). *Need to know cocaine*. Oxford: Heinemann Library.
- DIENER, E.; Smith, H. & Fujita, F. (1995). The personality structure of affect. *Journal of Personality & Social Psychology*, 69, 130-141.
- EKMAN, P. (2004). *Emotions revealed: understanding faces and feelings*. London: Phoenix.
- Fisher, S., A. Raskin, et al. (1987). *Cocaine : clinical and biobehavioral aspects*. New York ; Oxford: Oxford University Press.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2003a). *The F-M Portuguese Face Database (F-MPF)*. Porto: Facial Emotion Expression Lab (FEELab).
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2003b). *O efeito do sorriso na percepção psicológica da pessoa*. Tese de Doutoramento. Lisboa: IEPG-UA.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. & Neto, F. (2003). Smile expressiveness: gender differences in Portuguese academics youths. *Psychologica*, 33, 195-200.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2004, September). *The effect of smile in psychological perception of affectivity*. Poster presented at the IXth International Conference on Motivation, Cognition and Affect, Lisbon, Portugal.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2005a, September). *Smile expressiveness: a case study with Portuguese twins*. Paper presented at the XIth European Conference on Facial Expression, University of Durham, Durham, UK
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2005b, October). *The emotions and mental health*. Paper presented at the 6^{as} Jornadas de Psiquiatria e Saúde Mental do Alentejo, Portalegre, Portugal.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2006a). Smile expressiveness: gender and colour of the skin differences. *Psychologica*, 41, 221-229.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2006b, June). *Facial expression: the effect of smile in psychological perception of delinquents*. Paper presented at the "Human Behavior and Evolution Society" Conference, University of Pennsylvania, Philadelphia, USA.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2006c). *A Psicologia do sorriso humano*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. & Castro, E. (2006). Expressão facial: o efeito do sorriso no tratamento da depressão. Estudo empírico com portugueses. *Revista da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa*, 3, 28-37.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2007). *A Psicologia das emoções: o fascínio do rosto humano*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Patrício, L. (1991). *Face à droga: como (re)agir?*. Lisboa: Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicod dependência.
- SCHMIDT, C. & Taylor, V. (1988). Direct central effects of acute methylenedioxymethamphetamine on serotonergic neurons. *European Journal of Pharmacology*, 156, 1: 121-131.